

## AS QUESTÕES AGRÁRIAS NO BRASIL ENTRE NAÇÕES INDÍGENAS, LATIFUNDIÁRIOS E GOVERNO SOB A VISÃO DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA

*Cristina Elena Taborda Ribas<sup>4</sup>*

### **RESUMO:**

Este artigo tem por objetivo apresentar algumas reflexões baseadas na teoria da Educação Histórica sobre os conhecimentos apresentados por um grupo de 19 estudantes, na faixa etária entre 15 a 76 anos de idade, cursando o ensino fundamental do programa EJA em uma região da periferia de Curitiba. A questão agrária no Brasil e os conflitos envolvendo nações indígenas, proprietários de terras e o governo foram as temáticas utilizadas para esta pesquisa de cunho qualitativo. Esta se apoia na legislação vigente e busca, por meio de diversas fontes, contribuir com a formação da consciência história dos jovens estudantes, bem como sua orientação temporal no que se refere às questões do período da colonização do Estado do Paraná e as disputas atuais.

**Palavras-chave:** educação histórica, questão agrária, nações indígenas, legislação, consciência histórica.

### **Introdução**

O presente artigo é resultado de um ano de estudos a partir do curso desenvolvido pela professora Doutora Maria Auxiliadora dos Santos Schmidt, da Universidade Federal do Paraná, realizado em parceria com a Secretaria de Estado da Educação do Paraná, o Núcleo Regional de Educação de Curitiba e o Departamento do Arquivo Público do Paraná, intitulado “O trabalho com fontes históricas e a Literacia Histórica: questões teóricas e práticas”.

Em meio às visitas técnicas realizadas ao Departamento do Arquivo Público do Paraná, a variedade documental apresentada pela historiadora responsável, leituras teórico-metodológicas disponibilizadas pela professora Maria Auxiliadora Schmidt e a Legislação da Educação Brasileira, escolhi como tema trabalhar as questões de terras e os desentendimentos entre indígenas, latifundiários e governo

---

<sup>4</sup> Professora de História da Secretaria Estadual da Educação do Paraná, especialista em História, Cultura e Sociedade pela FAFIJA, atualmente na Secretaria de Estado da Educação do Paraná.  
*tab.cris@yahoo.com.br*

no país, pois o mesmo estava em pauta na mídia no período do desenvolvimento do trabalho, causando controvérsias em nossa sociedade.

Este artigo, portanto, tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido com jovens estudantes de EJA – Educação de Jovens e Adultos – fase II, realizado em uma escola de periferia da cidade de Curitiba, a qual foi cedida gentilmente pelo professor da turma, Geraldo Becker, para aplicação de minha pesquisa, pois atuo como técnica pedagógica da disciplina de História na Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Cabe colocar aqui a heterogeneidade da turma, na qual havia estudantes na faixa etária entre 15 e 76 anos.

### **Referencial teórico metodológico**

A proposta deste trabalho foi baseada na perspectiva da Educação Histórica que, segundo Schmidt e Barca (2009),

parte do entendimento de que a História é uma ciência particular, que não se limita a considerar existência de uma só explicação ou narrativas sobre o passado, mas, pelo contrário, possui uma natureza multiperspectivada. (p. 12)

Procurou-se, dessa maneira subsídios teórico-metodológicos que embasassem esta pesquisa no sentido de orientar os jovens estudantes a pensar na “historicidade dos valores e a possibilidade dos sujeitos problematizarem a si próprios e procurarem respostas nas relações entre passado/presente/futuro.” (RÜSEN, p.29)

Com a intenção de privilegiar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em que inclui no currículo oficial da rede de ensino o estudo sobre a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, por meio da Lei 11.645/08 e pautando em Schmidt e Garcia (2005), que abordam que um dos princípios constitutivos da Didática da História “torna necessário que professores e alunos busquem [...] a apreensão de várias histórias lidas a partir de distintos sujeitos históricos, das histórias silenciadas, histórias que não tiveram acesso à História”. Por isso priorizei o recorte da unidade temática investigativa partindo das questões agrárias que envolvem grupos indígenas e dessa maneira contribuir com a construção de um

objetivo de “formação de consciências individuais e coletivas numa perspectiva crítica.”

Privilegiar os conhecimentos que os jovens estudantes trazem para a sala de aula é uma das propostas da Educação Histórica. Esta linha de investigação entende que

O conhecimento escolar do passado e atividades estimulantes em sala de aula são inúteis se estiverem voltadas somente à execução de ideias de nível muito elementar, como que tipo de conhecimento é a história, e estão simplesmente condenadas a falhar se não tomarem como referência os pré-conceitos que os alunos trazem para suas aulas de história.(LEE, 2006, p. 136)

Tendo em vista essa concepção de aprendizagem em História, a escolha da temática a ser trabalhada e a seleção da fonte no Arquivo Público do Paraná, elaborei uma ficha como instrumento para investigar os conhecimentos tácitos dos estudantes. Solicitei que elaborassem uma narrativa sobre a temática com a seguinte pergunta: *O que você sabe sobre os conflitos agrários envolvendo nações indígenas, proprietários de terras e governo no Paraná e em outros Estados do país?* Após a entrega das fichas, o passo seguinte foi a análise e categorização dessas narrativas.

### **Categorização**

No processo de categorização considerei os conhecimentos tácitos apresentados nas narrativas contidos nas fichas sobre os conflitos agrários envolvendo indígenas, latifundiários e governo. Dos 19 estudantes, nove responderam que os indígenas dependem do governo, não trabalham e são preguiçosos, como relatado por F. Z. “Na minha opinião os índios ficam só esperando tudo de mão beijada do governo, e por causa disso não sabem mais pescar, caçar e trabalhar, ficam deitados na rede.”; 06 estudantes disseram que os indígenas são os donos da terra, como exemplificou A. S. “eles já tavam lá antes da gente chegar, por isso a terra é deles.”; outros 03 alegaram que o governo e os donos de terras querem tomar as terras indígenas, como demonstra A. C. “eu vi na TV que o governo não regula as terras dos índios e tá a favor dos fazendeiros.” e 01 estudante disse não saber sobre o assunto.

Depois do processo de categorização, apresentada conforme anexo 1, levei as respostas para a sala de aula para que houvesse uma análise, oportunizando argumentações e considerações sobre estas.

### **Intervenção**

Depois de realizada a leitura das narrativas e da categorização dos conhecimentos prévios, foram identificadas nessas narrativas algumas questões tais como o direito à terra garantido pela legislação brasileira, o reconhecimento da cultura indígena, os diversos interesses de exploração e a manipulação das notícias pela mídia.

De acordo com a Educação História, é por meio das fontes que o passado torna-se histórico, pois os estudantes conseguem perceber evidências de acontecimentos provocados por outras pessoas em outros momentos, desenvolvendo a competência de orientação temporal. Segundo Ashby

Se a investigação histórica deve estar no centro do currículo de História e ser reconhecida como um empreendimento sério nas aulas de História, então o principal para o currículo e para o empreendimento deve ser o desenvolvimento dos conceitos de evidência histórica pelos alunos. (2006, p. 154)

Na primeira intervenção apresentei aos estudantes dois relatórios de Presidentes da Província do Paraná, sendo um do ano de 1854 e outro de 1858. Ambos abordavam conflitos entre os indígenas e os fazendeiros na região de Guarapuava, Palmas e São José dos Pinhais. Tais documentos demonstravam alguns interesses por parte do governo e por uma pequena parte da cultura indígena, sendo que relacionavam um dos grupos indígenas como pacífico devido ao processo religioso e o outro grupo que estava invadindo as terras, ao contrário, ainda não havia sido catequizado, por isso a rebeldia estava presente.

Após esta intervenção, foi apresentado um dossiê do jornal Folha de São Paulo, em que abordava os focos de tensão territoriais na atualidade, com gráficos e mapas das regiões que representam as maiores representações de moradores de grupos indígenas do país, a evolução da população indígena assim como o aumento de sujeitos se reconhecendo como cidadão indígena, os focos com os respectivos motivos dos conflitos – devido à suspensão de demarcações de terras em alguns

locais, bem como os interesses que estão em jogo seja do setor público como privado para demora nesse reconhecimento.

Somado a esta fonte, levei ainda mais duas reportagens, sendo uma da revista Carta Capital em que realiza um resgate das demarcações de terras indígenas ocorridas nos anos de 1970 e que ainda estão em posse de colonos, o que levou alguns grupos a ocuparem as terras. A outra foi do jornal Gazeta do Povo em que demonstra os conflitos de terras no Oeste do Paraná, nas cidades de Guaira e Terra Roxa, no período atual, já que os estudantes acreditavam que no Estado não havia este tipo de conflito.

A seleção e utilização dessa variedade de fontes aconteceu justamente porque, segundo Ashby(2006), “o reconhecimento da afirmação válida requeria o uso, pelos alunos, das fontes como um conjunto, além de entendê-las como evidências”.

### **Considerações**

O presente trabalho demonstra algumas alternativas de pesquisa ao que se refere às propostas educacionais obrigatórias do currículo nacional, no que tange a legislação vigente nº 11.645/08 – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, sendo esta definida como a Unidade Temática Investigativa, proposta da professora Lindamir Zeglin Fernandes.

A variedade documental e o confronto realizado pelos estudantes ao analisarem as fontes foi essencial para os questionamentos e entendimento da proposta colocada em pauta.

A realização do trabalho feita com estudantes de Educação de Jovens e Adultos foi bastante satisfatória, embora houvesse grande disparidade de conhecimento da temática devido à diferença de idade entre eles. Porém o que no início parecia ser difícil foi aos poucos se tornando mais interessante aos estudantes, por meio das trocas de experiências e as pesquisas realizadas posteriormente nos documentos levados para sala de aula.

Na narrativa final dos estudantes foi possível perceber o quanto eles se preocupavam com a informação obtida apenas de um local e, principalmente, somente de uma mídia informativa, sem apresentar qualquer fator questionador. Foi

possível notar também que o conhecimento histórico dos estudantes estava mais elaborado, com alguns aspectos de consciência temporal, em que conseguiam estabelecer relação entre passado, presente e futuro.

### REFERÊNCIAS

ASHBY, Rosalin. **Desenvolvendo um conceito de evidência histórica: as ideias dos estudantes sobre testar afirmações factuais singulares**. Educar, Curitiba, Especial, p. 151-170, 2006. Editora UFPR.

LEE, Peter. **Em direção a um conceito de literacia histórica**. Educar, Curitiba, Especial, p. 131-150, 2006. Editora UFPR.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. **Caderno Pedagógico de História do Paraná: Representações, Memórias, Identidades**. Curitiba: SEED, 2005.

\_\_\_\_\_. **Cadernos Temáticos: Educação Escolar Indígena**. Curitiba: SEED, 2008.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual do Ensino de História**. Curitiba, 2008.

RÜSEN, Jörn. El desarrollo de La competencia narrativa em el aprendizaje histórico: una hipótesis ontogenética relativa a La conciencia moral. Trad. Silvia Finocchio. **Propuesta Educativa**. Argentina, n 7. Out. 1992.

\_\_\_\_\_. Experience, interpretation, orientation: three dimensions of historical learning. In: DUVENAGE, P. (Ed). **Studies in metahistory**. Pretoria: Human Sciences Research Council, 1993.

\_\_\_\_\_. **Razão Histórica**. Brasília: Ed. UnB, 2001.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (orgs.). **Aprender História: perspectivas da educação histórica**. Ijuí: Unijui, 2009.

### Online

CARTACAPITAL. **Demora em demarcações impulsiona ocupações**. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/politica/demora-em-demarcacoes-impulsionaocupacoes>> Acesso em: 20 Outubro 2013

GAZETA DO POVO. **Conflito indígena no Oeste do PR segue sem solução**. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1401147>> Acesso em: 20 Outubro 2013.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Governo decide descentralizar processo de demarcação de terras indígenas**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/po>

der/2013/10/1354329-governo-decide-descentralizar-processo-de-demarcacao-de-terras-indigenas.shtml>. Acesso em: 25 Outubro de 2013.

FERNANDES, Lindamir Zeglin. **A reconstrução de aulas de História na perspectiva da Educação Histórica: da aula-oficina à unidade temática investigativa**. PDE, 2007. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=848#historia>> Acesso em: 05 jun. 2013.

RELATÓRIO DO PRESIDENTE DA PROVÍNCIA. **Curitiba**: Typ. Paranaense de Candido Martins Lopes, 1854. Disponível em: <[http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/rel\\_1854\\_b\\_v.pdf](http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/rel_1854_b_v.pdf)> Acesso em: 14/03/2013.

RELATÓRIO DO PRESIDENTE DA PROVÍNCIA. **Curitiba**: Typ. Paranaense de Candido Martins Lopes, 1858. Disponível em: <[http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/rel\\_1858\\_p.pdf](http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/rel_1858_p.pdf)> Acesso em: 14/03/2013.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos, Garcia, Tânia Maria F. Braga. **A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de História**. 2005. Disponível em: <<http://www.Cedes.unicamp.br>> Acesso em 23/04/2013.

## Anexos

Categorização 1	
O que você sabe sobre conflitos agrários envolvendo nações indígenas, proprietários de terras e governo no Paraná e em outros Estados do país?	
Índios não trabalham e são preguiçosos	9
Indígenas donos das terras	6
Governo e Latifundiários querem tomar terras indígenas	3
Não sabe sobre o assunto	1

Fonte: Narrativa dos estudantes

